

14ª edição do FestLip, realizada entre 10 e 14 de novembro, nos formatos presencial e online, atinge 285 mil pessoas

Gratuito, Festival Internacional das Artes da Língua Portuguesa trouxe na programação 62 artistas dos nove países que falam a nossa língua

O português é a quinta língua mais falada no mundo — são aproximadamente 280 milhões de pessoas — e, na segunda semana de novembro, entre os dias 10 e 14, todos esses sotaques se encontraram no Rio de Janeiro, para a 14ª edição do FestLip, o Festival Internacional das Artes da Língua Portuguesa. Totalmente gratuito, o evento, que retornou ao formato presencial após duas edições remotas, reuniu 62 artistas dos nove países que falam a nossa língua: Brasil, Angola, Moçambique, Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial e Timor Leste. Com uma programação extensa, esta edição elencou teatro, cinema, música, gastronomia e debates, e também se espalhou por diversos espaços da cidade como o Teatro Firjan SESI Rio, o Real Gabinete Português de Leitura e o restaurante Rancho Português.

No ano em que comemoramos o bicentenário da Independência do Brasil, o FestLip tornou a expandir os horizontes da nossa língua numa interseção que soma quatro continentes. Os números impressionam: a transmissão online alcançou 23 milhões de views, atingindo um público cativo de 285 mil pessoas. Foram 700 horas de transmissão por cinco dias. Na mídia, o evento também fez bonito. Resultou em 19 milhões de reais se considerarmos a valoração da mídia espontânea gerada pela equipe do FestLip em parceria com a Dobbs Scarpa Assessoria de Comunicação.

Essa grande festa da nossa cultura homenageou um homem que é a verdadeira personificação do festival: o multiartista Ruy Guerra. Nascido em Moçambique e radicado no Brasil há mais de 60 anos, o cineasta de 91 anos dispensa apresentações. Mas como não exaltar sua brilhante carreira aqui? Dramaturgo, poeta e professor, Ruy tem mais de 100 letras compostas para gigantes da MPB como Milton Nascimento, Chico Buarque, Edu Lobo, Carlos Lyra e Francis Hime. Na música e no cinema, ele é referência para diversas gerações. Um dos expoentes do Cinema Novo, ele deixou sua marca imortalizada em clássicos como "Os Cafajestes" (1962) e "Os Fuzis" (1963) — filme vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim.

"Eu me sinto feliz e emocionado que o festival tenha me julgado merecedor de uma homenagem como essa. Sempre fui um apaixonado pela língua portuguesa", afirma Ruy.

TALU PRODUÇÕES & MARKETING

Av. N. Senhora Copacabana, 794 sala 405 - Copacabana - Cep.: 22050-001 - Brasil

55 21 2579-5778 / 55 21 99333-6045

taluproducoes@talu.com.br

www.talu.com.br

Sua genialidade foi analisada na oficina "Diário de Montagem: Na ilha de edição com Ruy Guerra", comandada pelo cineasta Daniel Garcia, que também é montador dos filmes do homenageado. Ele contou com a participação ao vivo de estudantes do audiovisual da Universidade ISARC (Instituto Superior de Artes e Cultura) de Moçambique e da Universidade Metropolitana de Angola e exibiu vídeos de pesquisas acerca do tema.

Ruy participou ainda, no dia 13, do FestLipEncontros, debatendo o seguinte tema: "A Crioulização da Cultura da Língua Portuguesa". Esse potente bate-papo reuniu Horácio Guiamba, ator de cinema e teatro em Moçambique, e Cristina Luz, Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ e Coordenadora da Linha Editorial do PPGMC Programa de Pós-graduação em Mídias Criativas ECO/ UFRJ, com mediação do historiador de cinema Hernani Heffner, que é curador e gerente da Cinemateca do MAM, e a participação de Daniel Garcia.

No palco do Teatro Firjan Sesi Centro, o público pôde conferir em primeira mão a uma montagem inédita produzida pelo festival para "O Cortiço", de Aluísio Azevedo, rebatizada aqui de "(des)Cortiço". As três apresentações foram memoráveis e começavam com a canção "Língua", de Caetano Veloso, uma ode ao nosso idioma. A Trupe FESTLIP, formada por atores dos nove países participantes do evento – Carvarino Carvalho (Timor Leste), Mirella Aracil (Guiné Equatorial), Naty Martins (Cabo Verde), Horácio Guiamba (Moçambique), Leonardo Miranda (Brasil), Rossana Prazeres (São Tomé e Príncipe), Suelma Mario (Angola), Susana Vitorino (Portugal) e William Ntchalá (Guiné-Bissau) — foi dirigida pelo carioca Felipe Vidal e arrebatou o público. A obra, inspirada no clássico da literatura brasileira, propôs um olhar sobre a descolonização do pensamento, embalada por trilha sonora ao vivo do violonista brasileiro Artur Vidal.

"Essa troca com atores dos nove países é de uma riqueza muito grande. Digo que aqui eles são co-criadores dessa dramaturgia, porque trazem também histórias pessoais e vivências de cada um para contextualizarmos essa obra do século XIX, que aqui chamamos de '(des)Cortiço'. O espetáculo é, na verdade, uma desmontagem do livro, já que refletimos sobre a obra e os resquícios das questões sociais que ele aborda. Tentamos descolonizar o pensamento", explica o diretor Felipe Vidal.

O encenador português José Pompeu, do Trigo Limpo Teatro Acert, a dramaturga Márcia Zanelatto, o diretor Paulo Verlings e Mario Feijó, doutor em Letras e professor da Escola de Comunicação da UFRJ, participaram do FestLipEncontros e conversaram sobre a sonoridade do texto "Ela". A obra de Zanelatto teve diferentes montagens no Brasil e em Portugal, com adaptações distintas acerca da língua para cada país. A mediadora da mesa foi a curadora e diretora do FestLip, Tânia Pires.

O teatro também esteve presente diretamente de Portugal com o espetáculo "Provavelmente Saramago", com transmissão online para o Brasil e debate com o ator Vinícius Piedade e com o diretor Paulo

TALU PRODUÇÕES & MARKETING

Av. N. Senhora Copacabana, 794 sala 405 - Copacabana - Cep.: 22050-001 - Brasil

55 21 2579-5778 / 55 21 99333-6045

taluproducoes@taluu.com.br

www.taluu.com.br

Campos dos Reis. A exibição da obra fez parte também das comemorações oficiais do Centenário do Nascimento de José Saramago, vencedor do Prémio Nobel da Literatura em 1998, promovidas pela Fundação Saramago.

Ruy Guerra e Saramago foram também temas de debates de alunos da rede estadual de ensino que participam do FestLipinho, outro braço do evento. A 3ª Coordenadoria Regional de Educação, instância representativa de um território que atende 137 escolas da rede municipal de ensino público do Rio de Janeiro, estabeleceu uma feliz parceria com o FestLip 2022, que possibilitou momentos de aprendizagem significativa da inserção da língua portuguesa na arte e na cultura dos povos lusófonos, discutindo e refletindo sobre as suas ancestralidades, poéticas e diferentes formas de (r)existência. Eles promoveram oficinas criativas e trabalhos durante o ano, com o desafio de preparar uma exposição artística para os 15 anos do evento em 2023.

A banda brasileira UFRJazz Ensemble fez um show com a participação especial da cantora Natty, que vem despontando como uma das grandes vozes de Cabo Verde. "Música em Bom Português" é uma mistura perfeita entre a sonoridade da música brasileira e a influência da música cabo-verdiana. A direção musical coube a Júlio Merlino. No repertório, obras autorais da cantora de Cabo Verde e clássicos da nossa Música Popular Brasileira.

Grande influenciadora da gastronomia brasileira, a comida portuguesa foi mais uma das delícias da programação deste ano. Para isso, o FestLip convidou o premiado restaurante Rancho Português, para criar um cardápio inspirado nos temperos típicos dos países que falam a nossa língua. O menu "Paladar da Língua", do FestLipGourmet se inspirou nos 200 Anos de Independência do Brasil e atravessou mares, numa explosão de sabores preparada pelo chef Evangelista Rodrigues Alves. A entrada era uma requintada Tigelinha de Açorda com Frutos do Mar (pão amolecido no caldo com camarão, lula e polvo, temperado com bastante coentro, azeite e alho). Para o prato principal, Moqueca de Bacalhau típica (lombo de bacalhau ensopado no azeite de dendê, leite de coco, tomate, coentro, cebola e caldo de peixe, com toque de leite de coco e iguarias africanas). Já a sobremesa se chamava Baba de Camelo, um irresistível doce português, espécie de mousse de doce de leite.

"Após dois anos realizando o FestLip online, já que fomos afastados presencialmente devido a pandemia, é uma sensação de estreia e de reencontro muito gostosa. Um sabor inédito de compreendermos, através da arte, que sobrevivemos e estamos de volta! Somos todos crioulos e Ruy Guerra personifica a essência do festival. Como curadora, trazer à luz o 'Cortiço', de Aluísio Azevedo, foi a inspiração para comungarmos sobre a equidade de nossas nações. Estamos todos lá, habitando cada cômodo desse casarão que é o nosso '(des)Cortiço'", diz Tânia Pires, curadora e diretora do FestLip.

TALU PRODUÇÕES & MARKETING

Av. N. Senhora Copacabana, 794 sala 405 - Copacabana - Cep.: 22050-001 - Brasil

55 21 2579-5778 / 55 21 99333-6045

taluproducoes@talu.com.br

www.talu.com.br

O FestLip é apresentado pela Talu Produções, tem patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através do Edital Retomada Cultural RJ 2, apoio institucional da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Coordenação das Comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil - Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Funarte e Escola de Música da UFRJ (Parceria Arte de Toda Gente), Embaixada da República de Angola no Brasil e da ECO - Escola de Comunicação da UFRJ, e conta com o apoio cultural da Firjan/SESI.



TALU PRODUÇÕES & MARKETING

Av. N. Senhora Copacabana, 794 sala 405 - Copacabana - Cep.: 22050-001 - Brasil

55 21 2579-5778 / 55 21 99333-6045

taluproducoes@talu.com.br

www.talu.com.br